



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

ATA Nº19/2017

----- Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano dois mil e dezassete, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Rio Maior, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência de Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, estando presentes os Vereadores, Carlos Fernando Frazão Correia, João António Lopes Cadoso, Ana Filomena e Silva Antunes Figueiredo, Carlos Alberto Nazaré Almeida, Daniel Alexandre Pulquério Pinto, e Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- Pelas dez horas e dez minutos, verificando-se a existência de quórum, a Presidente da Câmara deu início aos trabalhos da presente reunião. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DE ATAS** -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 13/2017, referente à reunião ordinária de catorze de julho. -----

----- Aprovada a ata nº 13/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (6 votos a favor). -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 14/2017, referente à reunião ordinária de vinte e oito de julho. -----

----- Aprovada a ata nº 14/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (6 votos a favor). -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 15/2017, referente à reunião ordinária de onze de agosto. -----

----- Aprovada a ata nº 15/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (6 votos a favor). -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 16/2017, referente à reunião ordinária de vinte e cinco de agosto. -----

----- Aprovada a ata nº 16/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (5 votos a favor). -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 17/2017, referente à reunião extraordinária de um de setembro. -----

----- Aprovada a ata nº 17/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (7 votos a favor). -----

----- Foi colocada à discussão e votação a ata nº 18/2017, referente à reunião ordinária de oito de setembro. -----

----- Aprovada a ata nº 18/2017, por unanimidade dos presentes com direito a voto (6 votos a favor). -----

----- **DISPONIBILIDADES DE TESOUREARIA** -----

----- A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

----- Operações Orçamentais: Um milhão, quatrocentos e cinquenta mil, setecentos e sessenta e três euros e catorze cêntimos. -----

----- Operações não Orçamentais: Duzentos e trinta e cinco mil, novecentos e três euros e quarenta e cinco cêntimos. -----

----- **ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO** -----

----- **LEI N.º 74/2017 DE 16 DE AGOSTO - ALTERAÇÃO À LEI DE BASES GERAIS DE POLITICAS PUBLICAS DE SOLOS, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO, QUE CONSAGRA O ALARGAMENTO DO PRAZO DE RECONDUÇÃO DOS PLANOS ESPECIAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO;** -----

----- **GRUPO PÉS A CAMINHO – AGRADECIMENTO PELO EXCELENTE ACOLHIMENTO NAS SALINAS DE RIO MAIOR;** -----

----- **ASSOCIAÇÃO LUIZ PEREIRA MOTTA - AGRADECIMENTO PELO EXCELENTE ACOLHIMENTO NAS SALINAS DE RIO MAIOR;** -----

----- **O TURISMO EM RIO MAIOR – 2017;** -----

----- **RELATÓRIO DO FUNDO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL – CONFERÊNCIA DE SANTO ANTÓNIO DE RIO MAIOR - APOIOS CONCEDIDOS NO PERÍODO DE 15/5/2017 A 30/6/2017.** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou os assuntos para conhecimento de acordo com a documentação e prestou uma breve explicação sobre os mesmos. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por se referir ao excelente relacionamento entre todo o Executivo durante estes quatro anos, desejando uma boa reta final de campanha, dizendo que a ambição é o desenvolvimento e a resolução dos problemas de Rio Maior. -----

----- Sobre os assuntos para conhecimento focou-se na alteração à Lei geral dos solos, lembrando o tema do emparcelamento. Considerou que o Executivo devia criar meios e apoios que ajudem a facilitar e a incentivar o emparcelamento, referindo que um pequeno agricultor para expandir o seu negócio, ao fazer a aquisição de um terreno com poucos metros quadrados, muitas vezes os custos com encargos fiscais e administrativos ultrapassam o valor da aquisição. -----

----- Seguidamente questionou qual o ponto da situação da iluminação pública na ciclovia que faz a ligação entre Rio Maior e as Salinas, questionando se isso se devia a política de poupança ou se as lâmpadas estão fundidas, considerando que a iluminação daquela zona é uma questão de conforto, qualidade de vida e de segurança para as pessoas. -----

----- Relativamente ao turismo disse que mais importante que planear ou definir estratégias, é a concretização de ideias e referiu que leu num jornal de âmbito nacional uma notícia com o título “Casa Miguel Torga vai ser recuperada”, “A Casa Miguel Torga em São Martinho de Anta, Sabrosa, adaptada a um espaço de memória, do escritor e médico, anúncio da Direção Geral da Cultura do Norte, sendo o investimento de trezentos e quarenta e um mil euros. A ideia passa por transformar esse projeto num ponto de partida para uma rota turística dedicada a Miguel Torga”, e a propósito disse, mais uma vez que foi um erro técnico, político e cultural não prosseguir com uma estratégia de valorização cultural e turística envolvendo a imagem do Poeta Ruy Belo. Lamentou que este prémio criado na liderança do Drº Silvino Sequeira tenha sido extinto na liderança da Drª Isaura Morais. Referiu ainda que não faz sentido planear ou ter estratégia e depois não se partir para a ação, salientando que gostaria de ver no relatório para o ano de dois mil e dezassete a concretização das ideias de valorização e de recuperação dos hábitos culturais e turísticos. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deixou uma nota positiva destes quatro anos em que por decisão do Povo teve o privilégio de integrar o executivo. Disse que foi uma experiência extremamente enriquecedora que muito contribuiu para o conhecimento mais profundo dos problemas e dos projetos do concelho de Rio Maior, para o conhecimento do funcionamento da Autarquia e para um melhor conhecimento das pessoas. Disse que não teve as melhores condições porque não lhe foram atribuídos pelouros. Referiu também que foi uma conquista permanente com mais de seiscentas intervenções ao longo dos quatro anos, sendo a opção estratégica da CDU, valorizar tudo o que era para valorizar, votar a favor de tudo o que consideravam bom para a população, denunciando o que estava errado e propondo soluções para a sua resolução. Disse também que vai haver evolução, porque em cada momento democrático fecha-se um ciclo para se abrir outro, referindo que procura todos os dias, que o concelho de Rio Maior tenha uma imagem ainda mais democrática. Salientou o facto de ter sido a primeira vez que houve um gabinete de oposição e na sua opinião ainda não há hábitos de participação das pessoas ativa das pessoas, considerando também que as condições não foram as melhores, foram as possíveis, mas ressaltou que a riqueza do trabalho foi muito grande.

Opinou que Rio Maior precisa de valorizar o caráter democrático das suas populações e das suas gentes e deixar de valorizar o que muitas vezes está associado ao símbolo de “1975”. Opinou ainda que é a sociedade riomaiorense que ganha, tornando-se mais atrativa e deixando de ser falada por questões anti democráticas. -----

----- Manifestou a sua gratidão a todos os funcionários pela disponibilidade, paciência e tolerância e pelo rigor da informação na disponibilização dos documentos. -----

----- Continuou a intervenção referindo que os Vereadores estão num combate democrático esperando que percebam a elevação do seu papel, quer no poder, quer na oposição, valorizando o que é de valorizar e desvalorizando o que é de desvalorizar. Em sua opinião devem ter a noção da representação social e da forma de estar na vida democrática, dizendo que vê com alguma admiração lonas e cartazes rasgados e alertou para a necessidade de garantir que o ato seja democrático e livre. -----

----- Ainda no uso da palavra referiu um email da Assembleia da República, que revela o estado degradante em que está o rio Maior a seguir à Fábrica do tomate, solicitou informação sobre esta matéria, para agir em conformidade. Referiu ainda o mau cheiro e os problemas de saúde associados a este problema. -----

----- Relativamente às obras a decorrer no concelho, solicitou informação sobre o que está a acontecer com as obras da requalificação que em sua opinião estão paradas. Questionou se o largo da Igreja de Vale de Óbidos vai ser contemplado com o alcatroamento. Por último solicitou informação sobre a resposta que o Ministério da Saúde deu relativamente às obras interiores no Centro de Saúde de Rio Maior e sobre os quadros médicos que estão em falta. -----

----- Terminou a intervenção referindo que atualmente a política dos solos é a acumulação da especulação imobiliária e portanto exige grande atenção e rigor. Opinou que a revisão do Plano Diretor Municipal é imperiosa e se esta não acontecer vão surgir grandes dificuldades de respostas ao nível da agricultura. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Iniciou a intervenção referindo que esta reunião de Câmara é a sua despedida da vida autárquica e deu nota dos trinta anos de serviço público, referindo que desde o primeiro momento, a sua postura na política foi sempre de servir, as Juntas de Freguesia onde foi secretário, a Câmara Municipal onde foi Vereador e onde teve lugares de confiança política onde exerceu cargos, tais como Secretário, Chefe de Gabinete, Adjunto e durante algum tempo Presidente de Câmara. Disse que nestes últimos dois mandatos foi simplesmente Vereador sem pelouro atribuído. Referiu que testemunhou a transformação do concelho e da cidade dizendo que participou em muitas dessas mudanças e alterações. Deixou um agradecimento a todos os parceiros de mandatos

políticos e adversários de outras forças políticas. Opinou que foi com o contributo de todos que se chegou a este patamar de evolução. Deixou também um agradecimento muito especial a todos os funcionários pela paciência, tolerância, disponibilidade e boa vontade que sempre demonstraram para consigo.-----

----- Quanto aos três candidatos à Câmara Municipal e que fazem parte deste Executivo desejou uma boa campanha eleitoral e que a defesa dos projetos e das estratégias se sobreponha a questões pessoais, “partidarites” e a “grupos de influência”, para que os riomaiorenses tenham o esclarecimento necessário para fazerem as suas opções. Manifestou preocupação quanto ao futuro no que se refere ao Ordenamento do Território e lembrou que a Lei dos Solos, a questão do Emparcelamento, a questão dos Fogos Florestais e a questão do Plano Diretor Municipal são questões de desenvolvimento que só se conseguirão defender perante outras instâncias, outros poderes e outras entidades, se existir unidade. Sobre a questão da água também manifestou preocupação dizendo que contribuiu para a sua resolução. Em sua opinião todo o esforço que foi feito não foi aproveitado na íntegra, considerando ser fundamental, saber qual a percentagem real do aumento no custo da água, onde se gastou esse dinheiro e que proveitos se tiraram. Disse ainda que não se conseguiu monitorizar os investimentos que foram feitos. Opinou haver investimentos muito grandes que para serem feitos requerem sacrifícios, em situações de momento, para se tirarem proveitos em anos futuros, o que só se consegue quando todos estiverem conscientes do problema e contribuírem com as suas ideias para melhorar a situação e considera que terá de ser um esforço conjunto.-----

----- Agradeceu a forma elevada e positiva como decorreu este mandato, apenas lamentando o facto de a sua disponibilidade não ter sido aproveitada na íntegra. Referiu que no atual enquadramento legal a maioria tem legitimidade para dirigir sem a oposição. Disse que neste enquadramento é muito difícil as coisas acontecerem porque à oposição é exigido que faça oposição e à maioria é exigido que defenda a sua estratégia legitimada pelos valores que teve no ato eleitoral. Em sua opinião uma mudança na legislação poderia ajudar muito a resolver situações e referiu que há autarquias que têm conseguido ultrapassar estas situações arranjando consensos, distribuindo pelouros pela oposição e consignando objetivos e estratégias comuns. Considerou que as oposições não ficam prejudicadas e as maiorias também se sentem confortadas com lealdade para prosseguirem os seus objetivos. Em sua opinião, alterando ou não a Lei, era desejável que isto acontecesse, mas se não acontecer, existem pessoas de bom senso que compõem as diferentes listas e que em momento oportuno saberão por os interesses de Rio Maior estão acima de todos os outros. -----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA E SILVA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que também lhe cumpre fazer jus à tradição de ser a última reunião de Câmara deste executivo antes das eleições e referiu que a sua intervenção é pessoal e dirigida individualmente a cada um dos membros do Executivo. Referiu que estes quatro anos foram uma experiência muito enriquecedora dizendo que percebeu como funciona uma Câmara Municipal, afirmando que também ficou a conhecer os “pontos fracos e os pontos fortes” dos seus colaboradores, bem como a forma de fazer política local e embora nem sempre concordasse com a política local mas Rio Maior está acima de tudo.-----

----- Acerca do Vereador Daniel Pinto disse que tem uma sensibilidade muito grande para a cultura, para as populações e para a necessidade de preservar Rio Maior. Disse que tem um projeto a nível cultural, que é atento mas muito vocacionado só para o que lhe interessa e Rio Maior é mais do que isso. Sobre a casa de Miguel Torga disse que também gostaria de ler a mesma notícia, mas referindo-se á casa de Ruy Belo em São João da Ribeira. Disse que Ruy Belo foi um dos poetas mais reconhecidos da segunda metade do século XX e que ainda não houve a coragem, por parte das Universidades e da Secretaria de Estado da Cultura, de lhe darem o merecido mérito. Disse também que a Câmara Municipal já deu os primeiros passos quando do protocolo celebrado com a Junta de Freguesia que é a proprietária do espaço para se fazer uma candidatura Europeia ao “Interreg Atlantico”. Disse que se pretende fazer um espaço museológico onde se recrie o espaço da infância de Ruy Belo e também criar um espaço de alojamento turístico e de investigação. Lembrou que há uma tese de Doutoramento em que são elencados todos os territórios envolta de São João da Ribeira para implantação de um passeio. Disse também que irá existir um percurso pedestre onde se irão encontrar afixados poemas alusivos aos diversos passos de Ruy Belo e lembrou também que Ruy Belo não existe apenas há oito anos quando foi criado o prémio Ruy Belo e na altura em que havia fundos para tudo podíamos ter abraçado Ruy Belo de outra forma em vez de se ter olhado só para o Desporto. Felicitou o Vereador Daniel Pinto, dizendo que Rio Maior precisa dele. -----

----- Ao Vereador Carlos Nazaré disse que trouxe para este espaço toda a experiência de uma vida, fazendo sempre oposição com o intuito construtivo de quem é conhecedor de todos os meandros desta “casa” pondo-se sempre à disposição para fazer parte da solução e nunca do problema. -----

----- Ao Vereador Lopes Candoso disse que cada um tem o seu feitio, mas considerava-o uma pessoa muito reservada mas que sempre se mostrou solidário e colaborante. ---

----- Ao Vereador Augusto Figueiredo disse que é uma pessoa detentora de uma “verborreia excepcional”, com um discurso muitas vezes “feito e repetitivo” e que apregoa

a democracia como é apanágio do Partido Comunista, mas deve ter cuidado com essa democracia, lembrando que os países governados pela esquerda são verdadeiras ditaduras. Elogiou a sua grande capacidade de comunicação e a sua grande cultura geral. -----

----- Ao Vereador Carlos Frazão disse que foi um verdadeiro amigo, referindo que é uma pessoa aberta e que viveram momentos de grande camaradagem. Disse que colaboraram um com o outro, partilhando opiniões nem sempre concordantes. Salientou que o Vereador Carlos Frazão sempre olhou para Rio Maior como um concelho para todos. -----

----- À Presidente da Câmara disse que sempre deu liberdade aos seus Vereadores com o intuito de conseguirem implementar o seu caminho e deixou um agradecimento por toda a confiança em si depositada, salientando a importância dos funcionários, referindo que sem eles nada seria possível e deixou um agradecimento pela confiança e pela coragem que nela depositaram. -----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Interveio para dizer ao Vereador Daniel Pinto que a sua intervenção na reunião de Câmara foi muito infeliz, demonstrando um pensar pequeno e sem ambição. Disse ainda que ao ouvir a sua intervenção pensou num candidato a Vereador da Cultura porque, quem é candidato a Presidente de Câmara tem de ter outra ambição, tem que mostrar outras coisas, tem de ter uma ideia para o concelho, tem de falar de economia, de juventude, de empreendedorismo, de desenvolvimento do concelho e de qualidade de vida. -----

----- Disse também que o Vereador Daniel Pinto ao longo destes quatro anos só falou daquilo que sabe, que é cultura, mas até quando fala em cultura fala “pequenino”, esquecendo o trabalho que o Executivo está a fazer do Poeta Ruy Belo, e do investimento de mais de três milhões de euros na Vila Romana, um património com tantos séculos de existência, esquecendo-se de potenciar as Salinas. Disse que se esqueceu que o desenvolvimento turístico e cultural do concelho tem que ser global e tem de haver uma ideia global para o concelho e para o seu desenvolvimento e não ter apenas uma ideia “pequenina” e sem ambição. Em sua opinião o Vereador hoje teve uma das suas piores intervenções nesta Câmara Municipal, referindo que ficou desiludido e que esperava muito mais dele. -----

----- Terminou a intervenção desejando as maiores felicidades aos Vereadores Carlos Nazaré e Carlos Frazão. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que em sua opinião esta é uma reunião especial dado as intervenções feitas pelos seus colegas e amigos. -----

----- Referindo-se à questão dos atrasos nas obras clarificou que estas foram objeto de concursos públicos, não foram ajustes diretos e salientou que todas as obras têm as suas vicissitudes. Disse ainda que neste momento os empreiteiros têm equipamentos mas não têm mão-de-obra qualificada devido ao problema do desemprego que fez com que os trabalhadores qualificados se deslocassem para o estrangeiro, dando como exemplo a obra da rua D. Afonso Henriques e também o concurso que foi dividido em cinco lotes, englobando os arruamentos e melhoramentos de vias e ruas nas freguesias, sendo que um deles foi mais rápido por se tratar só de pinturas. Referiu também que já se já se iniciaram todas as obras e recordou que só com a aprovação da Conta de Gerência, no final do mês de abril é que foi possível lançar o concurso, o que aconteceu só no mês de maio. Disse que sendo um concurso público está sujeito a Visto do Tribunal de Contas e referiu que, independentemente de se estar em período eleitoral, a vida continua e opinou que as obras serem feitas antes, na véspera ou depois das eleições, são obras em benefício de toda a população e de todos os que residem no concelho de Rio Maior, recordando as palavras da Senhora Presidente que também disse que a vida na Câmara não pára e tudo segue normalmente. Esclareceu ainda que as obras se iniciam primeiro numa determinada localidade porque os empreiteiros quando ganham a obra têm o seu próprio programa de trabalhos e ainda que a Câmara faça algumas solicitações, têm de respeitar o programa definido pelo empreiteiro porque apesar de não serem os donos da obra, são eles que a vão executar.-----

----- Relativamente ao Centro de Saúde referiu que já se deu iniciou aos trabalhos de requalificação e jardinagem da zona envolvente. Disse que todos gostariam que as obras ficassem concluídas rapidamente, mas não sendo isso possível, dado que têm prazos próprios, será sempre preferível avançar e esperar que as mesmas se conclua nos prazos estabelecidos.-----

----- Sobre a intervenção do Vereador Augusto Figueiredo, quando este falou em algumas situações anti democráticas recordou o ano de mil novecentos e setenta e cinco, em que apesar de ser caçador, não percebera a razão de, em abril/maio desse ano, se deslocarem dezenas de pessoas munidas com espingardas e zagalotes, a caminho de Leiria, considerando que nunca conheceu nenhuma época especial de caça, naquela zona. -----

----- Quanto à poluição no rio Maior disse que todas as anomalias têm sido sinalizadas e têm sido enviadas para as entidades competentes. Referiu que a fábrica de tomate em São João da Ribeira quando trabalha envia para o rio a lavagem do tomate com grande quantidade de lixo e de ácidos, problema agravado pela situação da seca.

Lamentou a poluição existente, mas de acordo com a Lei, o município de Rio Maior é impotente para agir, referindo que já foi comunicado à APA – Agência Portuguesa do Ambiente, não sabendo o que vai acontecer a seguir. -----

----- No que respeita ao alcatroamento do Largo da Igreja em Vale de Óbidos informou que o mesmo não está previsto, referindo que este espaço pertence ao domínio privado da Fábrica da Igreja e o município não faz pavimentações em propriedades privadas, situação esta já comunicada aos requerentes. -----

----- Relativamente à Revisão do Plano Diretor Municipal referiu que o concurso público foi lançado e ganhou uma empresa que entretanto abriu falência e grande parte dos documentos aprovados tiveram de ser alterados. Referiu também que, posteriormente a legislação se alterou, mas que se continuou a fazer a Revisão do Plano Diretor Municipal internamente, com exceção da avaliação ambiental em que se contratualizou uma empresa exterior. -----

----- Acerca do emparcelamento referiu que em mil novecentos e oitenta e seis foram gastos cerca de meio milhão de contos na elaboração de projetos que incluíam também a feitura de barragens que iriam ser localizadas na ribeira das Alcobertas e na ribeira das Fráguas, mas apesar de os projetos terem sido pagos nada mais aconteceu. Informou que as regras do emparcelamento a nível do concelho estão definidas no Plano de Ordenamento do Território e que qualquer Plano Diretor Municipal está hierarquicamente abaixo de todos os Planos de Ordenamento. Informou ainda que o Executivo não pode fazer nada contra o que está definido nos Planos e também tem de respeitar os pareceres do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, afirmando que há assuntos que não dependem da boa vontade do Executivo porque a Lei geral se sobrepõe. Lamentou esta situação e referiu sentir alguma frustração pelo facto do Plano Diretor Municipal não ter avançado mais depressa, opinando que qualquer que seja o Governo, terá de ser feita uma alteração radical à postura dos governantes perante as Autarquias, considerando que o Governo também terá de cumprir prazos, lembrando os inúmeros pedidos de Utilidade Pública Municipal presentes a reunião de Câmara, para tentar não prejudicar os requerentes. -----

----- Seguidamente deu nota dos seus trinta anos de serviço deixando um agradecimento ao Vereador Carlos Nazaré que sempre o acompanhou, frisando o ótimo relacionamento entre ambos. Referiu sentir-se orgulhoso pela colaboração e apoio que teve de todos os Vereadores, sem exceção, durante estes trinta anos de serviço, dizendo que se considera amigo de todos. Em sua opinião, em qualquer Executivo, embora haja um Presidente, ninguém faz nada sozinho, sendo fundamental o espírito de equipa e a humildade, e que não haja arrogância, dado que ninguém sabe tudo, estando-se sempre a aprender. Referiu também que em período de campanha eleitoral

tudo é válido, menos a mentira e a arrogância, referindo não ser bom que se diga mal de tudo o que os outros fizeram. -----

----- De seguida deu conhecimento que irá ser editado o segundo volume do Livro dos Presidentes de Câmara, onde se reflete a evolução que houve no concelho de Rio Maior a nível do investimento, da cultura, do desporto e do ordenamento do território, entre outros assuntos, desde mil novecentos e setenta e quatro até à presente data. Em sua opinião esta publicação é fundamental para se conhecer melhor a história do concelho.-

----- Relativamente à iluminação pública da Estrada das Marinhas referiu que tem havido vários problemas nas infraestruturas porque a instalação é antiga, embora já tenham sido substituídos alguns candeeiros, estando-se a tentar melhorar a situação. -

----- Continuou a intervenção reportando-se à sua despedida da vida pública, referindo que desde que está na vida pública sempre esteve associado ao Planeamento, lembrando a primeira versão do Plano Diretor Municipal que foi aprovado em maio de mil novecentos e setenta e cinco, a Regeneração Urbana, o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Rio Maior – Visão e Estratégia para 2025 e Plano de Ação para 2030”, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, com a realização de algumas sessões de esclarecimento, o Plano Estratégico para o Turismo, o Plano de Pormenor das Salinas e o Plano da Mobilidade. Relativamente a este último informou que, internamente, foi feito tudo o que foi possível fazer, informando ainda que uma parte da documentação está aprovada, aguardando-se o parecer do Parque Natural da Serra D’Aire e Candeeiros que é fundamental, porque sem ele, qualquer que seja o Executivo, não se pode continuar com o Plano. -----

----- Ainda no uso da palavra agradeceu à Senhora Presidente a confiança em si depositada ao longo destes dois mandatos e fez um pequeno reportório dos investimentos que houve no concelho, referindo-se nomeadamente, à Reabilitação da Universidade Sénior, à Recuperação do Mercado Diário e às Plataformas para a Mobilidade, dirigindo uma palavra de agradecimento ao colega Vereador Lopes Candoso pelo trabalho realizado relativamente à colocação de bicicletas e também na aquisição do novo autocarro. Referiu-se ainda ao trabalho desenvolvido em prol da Feira das Tasquinhas e revitalização da Frimor, salientando que esta estava moribunda, desde os anos setenta, referindo a sua revitalização nos últimos oito anos, devido ao esforço e empenho do Vereador Lopes Candoso, o que fica demonstrado pelo maior interesse das pessoas no certame. -----

----- Referiu-se também aos investimentos feitos nas áreas das águas e do saneamento, onde se investiram milhões de euros nas condutas e na redução das perdas de água. Disse ainda que há trabalhos que não são visíveis e que não se conseguem resolver a curto prazo. -----

----- Referiu-se também á recuperação da Casa Senhorial, a abertura da Loja do Rio, a recuperação da antiga Escola Comercial, a qual se passará a denominar “Centro de Artes e Ofícios António Feliciano Júnior”, também a recuperação do antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários onde os Escuteiros irão ter umas instalações ainda mais dignas. Referiu ainda a aquisição da moagem “Maria Celeste” opinando que, com esta aquisição, todo o Executivo está de parabéns, considerando que teria sido um erro para o concelho, se o município não a tivesse adquirido.-----

----- Relativamente ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano elogiou a coragem do Executivo ao englobar duas situações, nomeadamente a Zona Ribeirinha que considerou ser “A Menina dos seus Olhos” e a Villa Romana opinando, que os projetos agendados para a reunião a decorrer, refletem todo o trabalho que foi feito neste mandato. -----

----- De seguida comentou a entrada do município de Rio Maior para a Associação de Municípios Portugueses do Vinho, o que sua opinião, foi uma grande mais-valia para o concelho de Rio Maior porque permitiu que, com o apoio da Câmara, muitos produtores locais vissem a qualidade dos seus vinhos reconhecida a nível Nacional e Internacional.

----- Relativamente à Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo manifestou orgulho porque durante um ano, quando foi Presidente de Câmara foi também Presidente desta Comunidade Intermunicipal. Opinou que, independentemente de muitos atrasos e de algumas confusões, o trabalho feito por esta entidade em prol do desenvolvimento de todos os concelhos, deve ser reconhecido. -----

----- Sobre a aquisição de terrenos na zona ribeirinha informou que, com o empenho do Vereador Lopes Candoso, todos os processos de aquisição estão praticamente concluídos. -----

----- Informou ainda que foi muito importante para o município a aquisição de um terreno com cerca de um hectar, nas Marinhas do Sal, onde irá ser feito um parque de estacionamento, tendo sido apresentado um projeto no âmbito do APRODER. Opinou que assim o município ficou mais rico, em termos patrimoniais, e, simultaneamente, isso vai permitir ter outra leitura e outra visão do futuro. Disse que a qualidade de vida não se conquista, vai acontecendo no dia-a-dia e está sempre em evolução. -----

----- Relativamente à requalificação da EN114, em sua opinião, com a assinatura do último protocolo aprovado pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, o projeto tem condições para ser concluído. -----

----- Referindo-se de novo aos investimentos realizados no concelho, disse que, entre dois mil e nove e dois mil e dezassete investiram-se na Administração Geral cerca de dez milhões de euros, no Ensino, com os novos Centros Escolares, cerca de treze milhões de euros, no Ordenamento do Território. No desporto e lazer cerca de nove

milhões de euros, informando que neste valor não foram incluídas as obras feitas pela Desmor. Salientou ainda que o investimento total feito os anos de dois mil e nove e dois mil e dezassete totalizou sessenta milhões de euros.-----

----- Ainda no uso da palavra lembrou que desde que exerce funções e acompanha o Poder Local o pior período foi aquele em que a Troika esteve em Portugal, período em que todos os cêntimos tinham que ser contados para se saber se era possível comprar algo. Disse também que foi uma época muito complicado para o município de Rio Maior, para os riomaiorense e para todos os portugueses. -----

-----Referiu que entre os anos de dois mil e nove e dois mil e treze, os Fundos Comunitários totalizaram cerca de quinze milhões de euros. Quanto ao Fundo de Emergência Municipal lembrou que no primeiro mandato da Senhora Presidente ocorreram as intempéries, dizendo que, felizmente, o Governo atribuiu ao município de Rio Maior o montante de seiscentos e setenta e quatro mil euros que permitiram fazer várias recuperações e resolver diversas situações. -----

----- Quanto às candidaturas ao “Portugal 2020” o PEDU totalizou cerca de quatro milhões de euros. Salientou que: ”se não fosse a perspicácia e o empenho da Senhora Presidente e de todo o Executivo”, deixando também um voto de agradecimento muito especial a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, sem exceção, questionando-se como foi possível, durante oito anos, com tão poucos meios humanos, executar tantos projetos. Deixou uma palavra muito especial, para todos os trabalhadores do Estaleiro, sem exceção, e simultaneamente a todos os trabalhadores da Câmara, técnicos e todos os outros, pelo contributo que deram, porque não pode ser esquecido que destes sessenta milhões de euros, para os quais foi preciso projetos, só uma minoria foram projetos feitos no exterior, todos os outros foram feitos internamente, o que é de realçar”. Referiu que devido ao empenho de todos, sem exceção, e com a conclusão da Recuperação da Casa Senhorial até dezembro de dois mil e dezasseis, foi possível ao Município de Rio Maior, receber mais 10% do valor total, perfazendo cerca de quatrocentos mil euros. -----

----- Continuou a intervenção recordando de forma emocionada uma situação referente aos Fundos Comunitários, sendo necessário entregar uma candidatura, os trabalhadores da Câmara Municipal trabalharam dia e noite e conseguiram apresentar essa candidatura que foi entregue na CCDR de Évora, recebendo o município de Rio Maior cerca de oitocentos mil euros. Disse ainda que na época, só houve outro município que conseguiu entregar também uma candidatura similar. Salientou que este facto só foi possível devido ao trabalho e ao empenho de todos os trabalhadores. -----

----- De seguida referiu-se ao projeto da “HortoMaior” projeto este em que a Câmara criou condições para que dezenas de riomaiorenses tivessem a sua “hortinha” e assim

produzirem os seus produtos hortícolas. Disse que este projeto durante alguns anos foi a base do sustento de muitas famílias. -----

----- Também sobre a Zona Industrial de Rio Maior fez o seu enquadramento bem como a inauguração do Parque de negócios de rio Maior que foi inaugurado em dois mil e onze, sendo também na mesma data que aí foi instalada a primeira indústria, a Nobre.

----- Recordou também a aquisição dos edifícios onde está instalada a Loja do Cidadão, o que na sua opinião foi uma aposta ganha e que tem sido uma mais-valia para toda a região, dado que traz para a cidade pessoas do todo o concelho e dos concelhos vizinhos. -----

----- De seguida referiu-se à “Passagem de ano no Rio”, cujo evento tem tido a participação de centenas de pessoas, assim como o “Carnaval no Rio”, evento que também tem tido muito êxito. Referiu-se também aos Presépios de Sal que no ano passado, a data de encerramento teve de ser prolongada devido à quantidade de pedidos que houve para os visitar e lamentou que, na área do Turismo, assim como para outros serviços, como no Estaleiro, não se tivesse conseguido admitir mais trabalhadores. -----

----- Ainda no uso da palavra referiu-se de novo aos investimentos no concelho, reportando-se às Piscinas Descobertas feitas pela Desmor, salientando o esforço e empenho do Vereador Lopes Candoso nesta área. De seguida referiu-se ao Pavilhão das Alcobertas atualmente designado por “Pavilhão Susana Feitor”, projeto este que não passava de uma intenção e que hoje está concluído. Referiu-se também à recuperação do Centro Escolar Latino Coelho e à recuperação do Mercado Municipal, projetos também da maior importância -----

----- Sobre a criação da entidade regional Turismo Alentejo e Ribatejo disse que Rio Maior muito tem ganho com toda a dimensão e dinâmica que esta entidade tem. -----

----- Por último pediu desculpa se, por qualquer razão, alguma vez foi inconveniente, afirmando que fez tudo o que foi possível fazer, reconhecendo com toda a humildade que, se cometeu erros, não era isso que pretendia, dizendo no entanto que, só não erra quem não executa Disse a todos os que são candidatos que o Povo é que decide e pediu que fossem humildes e não usassem a mentira, neste período tão delicado. Disse ainda que “hoje” são adversários políticos, mas que amanhã são amigos, pois todos são riomaiorenses. -----

----- Terminou a sua intervenção com uma palavra especial para a Senhora Presidente: “Foi um prazer trabalhar consigo. Foi um prazer que tivesse confiado em mim durante todos estes anos. Há eleições e espero que corra bem para todos os candidatos, mas só um grupo é que poderá ser vencedor, mas em minha opinião, os outros não são

perdedores, pois trata-se do jogo da democracia. Senhora Presidente, força para continuar e conte sempre com o meu total apoio”. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio para dizer que não vinha preparada para uma reunião de Câmara com intervenções desta natureza, apesar de saber que é a última reunião antes do ato eleitoral, recordando que ainda haverá outra durante este mandato, no entanto também iria intervir de forma mais alargada. -----

----- Afirmou que vai ser Presidente de Câmara até ao último dia do seu mandato e que o mandato vai para além das eleições, ou seja prolonga-se até à tomada de posse dos novos eleitos. Disse que de dia é Presidente de Câmara e à noite, aos poucos é candidata, referindo que quando se desloca aos diversos locais as questões que lhe são colocadas são sempre como Presidente de Câmara. Realçou que é de forma honrosa que desempenha este cargo há quase oito anos. -----

----- Respondendo ao Vereador Augusto Figueiredo sobre a questão das obras no Centro de Saúde disse que estão em fase de conclusão, sendo um compromisso que tardiamente foi autorizado pela entidade que tutela o Centro de Saúde. Referiu que a requalificação deste equipamento não está no âmbito das competências da Câmara mas dado tratar-se de um equipamento concelhio, considera-o no âmbito da sua responsabilidade, visto tratar-se de um dos equipamentos mais frequentado pelos cidadãos riomaiorenses em duas fases das suas vidas, nomeadamente na infância e na velhice e ambas por dificuldades de movimentação. Na fase da infância com as cadeiras de bebé e na fase da velhice com dificuldades de mobilidade ou até em “cadeirinhas de rodas”. Informou que ao longo dos anos o Executivo tem insistido com a Tutela mas só agora foi autorizado. Realçou o privilégio do Vereador Carlos Nazaré estar presente no momento da assinatura deste protocolo. -----

----- Mencionou que muitos afirmam que o Executivo está a fazer obras na véspera das eleições, dizendo que quem o diz é só para enganar, salientando que tanto esta obra como as outras que estão a decorrer são feitas quando são autorizadas e quando há condições para as fazer ou então a alternativa seria não as fazer, frisando estar de consciência tranquila e que preferiu correr o risco de ser acusada de estar a fazer obras no final do mandato, tanto mais que era do conhecimento público o estado em que se encontrava o Centro de Saúde, salientando que o protocolo foi assinado e que o compromisso existente da parte do Executivo está a ser honrado. Aditou que o compromisso do Executivo era requalificar toda a zona envolvente em termos de espaço de jardinagem, estacionamento, parqueamento, circulação e acessos ao Centro de Saúde. Disse ainda que a estrada estava muito danificada por causa das árvores de grande porte, porque as raízes ao longo dos anos foram estragando o pavimento. Disse

também que o compromisso da ARSLVT é fazer a requalificação do Centro de Saúde em duas fases. Referiu que na primeira fase será o atendimento e na segunda fase será a criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar, dado que já existe uma Unidade a funcionar nas Salinas e a outra já está em andamento. Disse que a Senhora Presidente da ARSLVT anunciou que iria abrir um processo concursal para admitir doze médicos para o Agrupamento dos Centros de Saúde da Lezíria, onde Rio Maior está inserido, dizendo que o Centro de Saúde de Rio Maior seria reforçado. Rematou dizendo ao Vereador Augusto Figueiredo que o Executivo está a cumprir com tudo aquilo com que se comprometeu, sendo presente a reunião de Câmara e posteriormente, à Assembleia Municipal, dado não ser uma competência do município, mas considerando o compromisso protocolado com a ARSLVT e o Ministério da Saúde o Executivo está a acompanhar o processo de forma permanente -----

----- Relativamente à questão do Poeta Ruy Belo disse que foi assinado um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Câmara que vai permitir criar na casa do Poeta um Turismo Literário e de um espaço onde as vivências do mundo rural serão uma constante. Disse ainda que a Câmara apresentou uma candidatura no âmbito do “Interreg Atlântico Europa Criativa”, ou seja, intercâmbios literários com os países do espaço atlântico. Ainda, sobre a questão da cultura afirmou que em determinada altura se tiveram de fazer opções, dizendo que existiam outras prioridades, não descorando a importância que a cultura tem para promover o concelho. Informou que houve projetos que tiveram de ser repensados para lhe dar a dimensão que eles mereciam. Referiu que o prémio iniciado em dois mil e oito e com efeitos em dois mil e nove será retomado com outro alcance, com outros preceitos e com uma dimensão maior. -----

----- Sobre as intervenções dos Senhores Vereadores referiu que as ouvira com atenção e agradeceu a disponibilidade do Vereador Carlos Nazaré e subscreveu as suas palavras no que se refere à alteração da Lei das Autarquias Locais, nomeadamente a Lei Eleitoral. Disse que quem ganha eleições deve governar reforçando assim os poderes da Assembleia Municipal e criando espaço de debate político. Em sua opinião o nível de debate foi elevado nestes últimos dois mandatos, mas deve haver um papel muito mais interativo naquela que é a nossa comunidade e naquelas que são as políticas do futuro do concelho. -----

----- Referiu que se está em campanha eleitoral, recordando a sua primeira campanha eleitoral, há doze anos, para a Junta de Freguesia de Rio Maior, Posteriormente foi a campanha para a Câmara dizendo que esta é a terceira e última recandidatura à Câmara Municipal de Rio Maior, afirmando que tudo fará para contribuir para a elevação do debate político, honrando este período até ao dia um de outubro, embora pense que por vezes nem sempre assim seja, segundo mensagens diretas e indiretas que lhe vão

chegando. Disse que nas três campanhas, não ficou com uma única inimizada, nem ficou incompatibilizada com uma única pessoa, e espera que aconteça o mesmo no final da atual campanha. Opinou que nas várias campanhas estão pessoas que não têm ligação direta ao concelho de Rio Maior, pessoas essas que, na sua opinião, não gostam nem vivem o concelho como aqueles que sempre viveram em Rio Maior e que têm cá a sua família, as suas raízes. Disse também que uma mentira dita muitas vezes, depois parece uma verdade e frisou que quando o entender terá oportunidade de repor essa mesma verdade, mas acima de tudo quer ser Presidente de Câmara até ao último dia do seu mandato. -----

----- Referiu que tem um projeto para apresentar aos riomaiorenses na continuidade do trabalho que tem vindo a fazer, de uma forma leal, transparente e com rigor, considerando que já deu provas da boa gestão do município de Rio Maior e recordou que neste último mandato atravessou um dos piores momentos que podem acontecer a um autarca, em termos de limitação de decisões e em termos de estrangulamento financeiro, referindo que em dois mil e nove assumiu a Câmara com uma dívida de cerca de vinte e seis milhões de euros, a qual atualmente é de, dez milhões e meio de euros, dizendo que esse meio corresponde ao Fundo de Apoio Municipal, dado que o município de Rio Maior tem de contribuir com cerca de quinhentos mil euros para os municípios que fizeram má gestão e que tiveram de ser auxiliados, tal como Portugal teve de ser auxiliado pela União Europeia. Disse também que o prazo médio de pagamento a fornecedores na presente data é de vinte e sete dias e que tempos houve em que eram muitos e muitos mais dias.-----

----- Reportou-se também ao ajustamento dos recursos humanos da autarquia às suas reais necessidades, referindo que anteriormente não existia limitação mas entretanto saiu legislação que obriga a que o número dos dirigentes da Câmara seja em função do número de habitantes do concelho. Sobre esta matéria referiu ainda que neste último mandato, tudo se tornou extremamente difícil, dado a falta de autonomia do Poder Local, dizendo que, no entanto, de uma forma transparente, com os “pés bem assentes no chão” e com o auxílio dos colaboradores da autarquia, numa relação de amizade, tudo ficou facilitado. -----

----- Deixou também um agradecimento em seu nome e em nome do Executivo a todas as forças vivas do concelho, a todos os parceiros da área social, da proteção civil, da segurança e da educação, pela forma como todas as medidas foram implementadas no concelho. Na área da educação as escolas e os Agrupamentos são reconhecidos a nível nacional pelo Ministério da Educação e são chamados para desenvolver projetos-piloto que irão determinar a escola do futuro. Disse ainda que foi após a aprovação da conta de gerência, em abril, que foi possível lançar um conjunto de concursos para obras que

estão a decorrer. Disse que se foi fazendo as obras em função das possibilidades da autarquia, esclarecendo que grande parte das obras que o Vereador Carlos Frazão referiu foram obras feitas no âmbito de projetos com o apoio de Fundos Comunitários que quando aprovadas se destinam a uma determinada obra. Referiu-se ao PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano e ao Plano de Mobilidade, com verbas obrigatoriamente excecionadas para determinadas áreas. Disse que a ARU a nível nacional se destina à requalificação da parte velha da cidade numa lógica de reabilitação dos centros ou das zonas antigas das cidades. Referiu que, quanto ao facto de o Senhor Vereador dizer que era mais importante reabilitar as Salinas do que a Zona Ribeirinha, informou que os Fundos Comunitários destinavam-se para a Zona Ribeirinha e não para as Salinas, embora estas sejam muito importantes, porque são a alavanca do Turismo no concelho mas as verbas disponíveis destinavam-se para a Zona Ribeirinha.-----

----- Saliu ainda que não deixa passar uma oportunidade de tentar atrair e trazer investimento para o concelho de Rio Maior e aproveitar os Fundos Comunitários para valorizar o que existe e assim preparar o concelho para os que cá vivem, para quem nos visita e para quem se quer aqui fixar. Disse que o cidadão riomaiorense está bem esclarecido e todos percebem o conjunto de investimentos que foram feitos e os que só agora estão em andamento porque só agora houve condições financeiras para os fazer. Referiu também que em termos de Fundos Comunitários se conseguir fazer um melhor aproveitamento dos mesmos, dizendo que isso será “a batalha, a causa e a luta também”.

----- Sobre a problemática das águas e dos investimentos que estão a ser feitos neste setor, começou por agradecer ao Vereador Carlos Nazaré a compreensão e o conhecimento com que sempre falou desta matéria. Referiu que houve um aumento da água que obrigatoriamente tinha de ser feito, e não sendo um aumento político foi um ato de gestão porque não se podia estar a vender ao público consumidor, água mais barata do que aquela que a Câmara comprava. Disse que em dois mil e três houve um contrato para se passar a comprar a água às Águas do Oeste e o município fazia a sua distribuição, referindo um conjunto de investimentos que foram feitos. Também nos investimentos que foram feitos nos terrenos onde estão implantados os depósitos, com a regularização do património, dado ainda estavam em nome dos proprietários que os doaram. Referiu também que quando o protocolo com as Águas do Oeste foi assinado a rede de distribuição de água não estava preparada para a receber, era um “cesto roto” e daí o nível de perdas de águas, verificado. Informou que a Câmara está a proceder à substituição das condutas, na Rua D. Afonso Henriques, procedimento este que vai trazer benefícios para o município e vai permitir reduzir as perdas de água, assunto este que é uma preocupação constante deste Executivo. -----

----- Seguidamente referiu que no concelho ainda existem zonas que não têm saneamento básico, sendo um objetivo a sua conclusão, o que será feito faseadamente e com planeamento para se poder continuar a dar as melhores condições aos munícipes do concelho. -----

----- Seguidamente recordou as palavras do Vereador Carlos Frazão que referiu que estão em curso grandes projetos nomeadamente a requalificação da EN114, assim como o terreno que foi comprado nas Salinas, foi no âmbito de uma candidatura apresentada para zona de apoio turístico. -----

----- Por fim dirigiu-se a todos aqueles que com ela trabalharam, afirmando que muitas vezes não foi fácil, mas, de forma humilde, consciente das dificuldades, tentando sempre ser criteriosa em tudo o que se fez, na relação com os parceiros, sempre com a consciência tranquila face às decisões que foram tomadas. Disse que houve situações muito importantes para decidir, havendo mesmo que tomar decisões urgentes. No que respeita à área social esse apoio foi dado na comunidade aos idosos, principalmente aos mais desfavorecidos, para que assim se possa ter um concelho mais solidário, mas tem consciência de que há muito trabalho para fazer e que a sua missão não está concluída.-----

----- Referiu concordar com a Lei da Limitação dos Mandatos e que é por isso que se recandidatou mais uma vez, para que no dia um de outubro, mereça a confiança dos riomaiorenses, opinando que merece continuar este trabalho que iniciou. Enalteceu o esforço dos seus colaboradores dizendo que os autarcas dão a “alma” e os colaboradores dão todo o empenho na implantação dos projetos. Referiu todo o trabalho que tem sido feito, nomeadamente, no atendimento ao munícipe e na resolução dos seus assuntos, manifestando sempre, ao longo dos anos, proximidade e disponibilidade para todos e, se por algum momento vez foi incorreta, solicitou que aceitassem as suas desculpas.-----

-----Terminou a intervenção dizendo que termina este mandato, consciente de que, o Executivo conseguiu deixar a Câmara, a gestão da Câmara e o município em melhores condições do que as que foram encontradas há oito anos atrás. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- De novo no uso da palavra referiu a experiência com o Livro dos Presidentes, manifestando a sua disponibilidade e empenho para fazer um Livro sobre “o Urbanismo e o Planeamento no concelho de Rio Maior”, aditando que não existe nenhuma edição numa área tão importante, e solicitou o apoio da Autarquia a nível da documentação. --

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA**-----

----- Deixou também um agradecimento ao Vereador Carlos Frazão por tudo o que aprendeu com ele, pelos momentos bons e pelos momentos maus ao longo destes oito anos. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----

----- De novo no uso da palavra referiu que estas últimas horas foram atos de despedida, de conhecimento e de identificação, opinando que a maioria deve ver sempre o “copo bem cheio” e a oposição tem o dever de ver o trabalho como “copo meio vazio”. Disse que os candidatos se vão sujeitar ao projeto que têm para o concelho de Rio Maior. Deixou uma palavra ao atual Executivo dizendo que a obra pode ser feita, não deve é ser feita campanha eleitoral com ela. Disse que o mesmo acontece com todo o tipo de atividades e opinou que não se deve servir, nesta pré-campanha, do que está a ser feito com o dinheiro dos munícipes para promoção de candidaturas. -----

----- Seguidamente referiu-se à utilização da mentira e disse que a mentira em política tem base curta, referindo ainda que pior que a mentira é colocar na vida pública a falta de verdade e a ignorância. -----

----- Sobre a intervenção da Vereadora Ana Filomena Figueiredo esclareceu que não se trata de verborreia mas sim de eloquência que resulta de muito trabalho. Referiu a sua permanente disponibilidade para “puxar Rio Maior para cima” e opinou que baixando o nível da discussão, o nível do projeto e da intervenção pública, se está a aquecer ânimos, a baixar expectativas e a criar outro tipo de ralação em cada Freguesia, em cada lugar e em cada bairro dizendo que isto não é bom para a vida pública.-----

----- Relativamente ao Vereador Carlos Nazaré disse que lhe deve a iniciação na vida democrática em Rio Maior e uma enorme defesa da Liberdade, chegando a ser protegido por ele. Referiu que não concordou com a sua atitude neste mandato dizendo que muitas vezes mais parecia um Vereador da maioria do que um Vereador da oposição. Sublinhou que independentemente de todos os confrontos ou conflitos o que deve ser muito valorizado, é a dedicação e o serviço à causa pública. -----

----- Manifestou o seu profundo reconhecimento e gratidão enquanto munícipe pelo trabalho e dedicação de todos à causa pública. Salientou que houve momentos difíceis opinando que ficarão como dádiva ao concelho de Rio Maior e aos munícipes, sugerindo que a vida pública continue com outra dimensão, contribuindo para a massa crítica e de transformação da sociedade e da mentalidade social. -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO**-----

----- Voltou a usar da palavra para manifestar aos Vereadores Carlos Nazaré e Carlos Frazão o seu reconhecimento e a sua gratidão referindo o percurso que realizaram ao serviço da causa pública riomaiorense e ao serviço do desenvolvimento de Rio Maior. Recordou que o Vereador Carlos Nazaré integrou com ele, uma lista, há quatro anos,

manifestando o seu agradecimento pela partilha de todos os momentos de trabalho que realizaram em conjunto. -----

----- Sobre o Vereador Carlos Frazão referiu que este integrou outras forças partidárias, mas que sempre dedicou o seu tempo e a sua vida a favor “do tempo dos outros” dizendo que isso não é fácil. -----

----- Terminou a intervenção referindo que o Vereador Carlos Frazão e o Vereador Carlos Nazaré vão deixar esta sala, outros vão ser eleitos e que terão tempo para continuar a dialogar. -----

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO I – DESPACHO N.º 78/2017 – LOTE 1 – REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DA EMPREITADA “PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO – MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, ratificar o despacho n.º 78/2017, exarado pela Senhora Presidente da Câmara no dia 12 de setembro corrente, ao abrigo do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, pelo qual se determinou: - A aprovação das alterações necessárias (novo projeto e lista de preços unitários) e a aprovação da minuta de adenda ao contrato conforme proposto. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- **DESPACHO N.º 79/2017 DE 13 DE SETEMBRO – LICENÇA DE INSTALAÇÃO DE RECINTO ITINERANTE, CIRCO NEDERLAND, EM NOME DE EVA MARIA JOSÉ VAN DEN BERG** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, ratificar o Despacho n.º 79/2017, de 13 de setembro, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 35.º do anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, no qual foi autorizada a instalação de Recinto Itinerante, junto à Rotunda Sá Carneiro em Rio Maior, nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2017, para realização de atividade circense” Circo Nederland” em nome de Eva Maria José Van Den Berg, condicionada aos pareceres emitidos, bem como autorizada a realização de vistoria, a ter lugar no dia 14/09/2017, pelas 15:30 horas. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **DESPACHO N.º 81/2017, DE 15 DE SETEMBRO - SUSPENSÃO DE TRABALHOS DA**

EMPREITADA DE BENEFICIAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA DE MARINHAS DO SAL-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, ratificar o despacho nº 81/2017, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal, no dia 15 de setembro do corrente ano, ao abrigo do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, pelo qual se determinou autorizar a suspensão dos trabalhos da empreitada: “Beneficiação na Escola Básica de Marinhas do Sal”, ao abrigo da alínea c) do artigo 365.º do Código dos Contratos Públicos, por um período de 91 dias. -----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO-----

----- Indicou o seu sentido de voto como abstenção, referindo que a escola de música a lecionar nesta Escola se tem queixado das perturbações dizendo que elas vão durar mais noventa e um dias. Questionou se a conclusão da obra vai ser feita no outono. ---

----- VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA-----

----- Respondeu ao Vereador Augusto Figueiredo, dizendo que, de acordo com informação do Senhor Engenheiro António Frazão, da DREL, as verbas transferidas do Ministério da Educação, para a Autarquia, estão esgotadas. Informou que devido a problemas com o início do ano letivo a sala de música só será concluída no período das férias do Natal, mas os materiais já estão em armazém. Referiu que os duzentos e setenta mil euros que foram transferidos deram para executar a cobertura, a pintura, a portaria e a sala de música. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- PONTO II – CERTIDÃO DE NEGÓCIO JURÍDICO/AUMENTO DE COMPARTES DE PRÉDIO RÚSTICO SITO EM CASAL DO TUFO, VALE GALEGO OU CARVALHINHOS, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MARMELEIRA E ASSENTIZ, EM NOME DE MARIA DA NAZARÉ RUSSO, ADVOGADA – PROCESSO Nº 204/2017 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação emitida, certificar que não se vê inconveniente na constituição de compropriedade ou no aumento de compartes para o prédio rústico, sito em Casal do Tufo, da União das Freguesias de Marmeleira e Assentiz, inscrito na matriz sob o artigo 35 da Secção H, na medida em que deste pedido não resulte qualquer indício de que seja violado o atual regime legal dos loteamentos urbanos, de acordo com as disposições contidas no Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 136/2014, de 09 de setembro. -----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO III – PLANO ESTRATÉGICO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O MUNICÍPIO DE RIO MAIOR (PEVT)** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, ao abrigo do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 33º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, submeter o Plano Estratégico de Valorização Turística para o Município de Rio Maior (PEVT) à aprovação da Assembleia Municipal nos termos da alínea h) do n.º 1 do artigo 25º do anexo I da citada lei. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Indicou o seu sentido de voto como abstenção, sugerindo que o ponto fosse retirado para que o próximo Executivo tivesse tempo para debater este assunto. Disse que este documento é rico e que para ser analisado em condições levará algum tempo e que foi posto para conhecimento dos autarcas com menos de quarenta e oito horas de antecedência. Disse que é um documento que tem de ser presente à Assembleia Municipal, opinando que um documento desta natureza merece uma reflexão profunda e uma análise mais envolvida de todos os autarcas. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----

----- Relativamente a este assunto disse ser esta a estratégia utilizada pelo município., verificando-se uma necessidade imperiosa por parte da maioria de mostrar trabalho. Disse que este assunto tem onze meses sendo entregue a uma empresa de prestação de serviços. Questionou o que é que o município perdia se este assunto passasse para a próxima reunião do executivo. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Informou que há um mês que os Vereadores foram todos convocados para uma reunião com a equipa que estava a elaborar o processo em conjunto com a entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e que iria fazer a apresentação do Plano. Informou ainda que o mesmo lhes foi disponibilizado um ou dois dias depois, pela Drª Cristina Vicente. Disse que o documento está na posse dos Senhores Vereadores para conhecimento pelo menos há três semanas. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Disse que esteve na reunião e que deu sugestões para que o assunto fosse discutido. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Referiu que tal como os Senhores Vereadores recebeu da Drª Cristitina Vicente o

documento por email e frisou que os Senhores Vereadores tiveram a possibilidade de enviar contributos sobre esta matéria. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- De novo no uso da palavra disse que receberam o documento original e referiu que deram sugestões mas que depois não houve *feedback* sobre as mesmas -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Voltou a usar da palavra para dizer que há prazos a cumprir e também porque foi neste mandato que ele foi desenvolvido e que foram chamados todos os parceiros que deram contributos, opinando que em termos de lógica é neste mandato que ele deve ser aprovado. -----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO**-----

----- Referiu que sobre esta matéria os Senhores Vereadores tiveram oportunidade de darem opiniões e de apresentarem propostas. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Questionou o Vereador Lopes Candoso se a proposta é para votar ou para debater.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Informou que a proposta apresentada era para discussão e aprovação, recordando que todos os pontos são submetidos a discussão e depois submetidos a aprovação. Referiu estar de consciência tranquila e salientou que o documento foi elaborado por este Executivo, com o contributo dos serviços e dos parceiros privados e públicos. Salientou ainda que o documento foi feito em harmonia com a entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. Recordou que houve uma reunião com o Gabinete que o estava a elaborar e todos tiveram oportunidade de apresentar propostas aquando da apresentação do Plano. Referiu que ficou acordado enviar o Plano por mail para conhecimento, tendo o mesmo sido enviado pela Dr^a. Cristina Vicente. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Lembrou que na Reunião de Câmara que houve no dia onze de agosto, foi combinado que a data para a reunião de apresentação do Plano seria logo a seguir à segunda reunião de Câmara de agosto. Disse que por razões que o transcendem o Vereador Daniel Pinto não esteve presente da segunda reunião de Câmara de agosto e não avisou em tempo útil. Informou que se realizaram diversas reuniões, com a presença da Dr^a. Cristina Vicente, membros da Empresa e da Entidade de Turismo. Informou ainda que essas reuniões decorreram na Câmara Municipal, com diversos parceiros, e também em Lisboa e em Santarém. Lembrou que quando foram indicadas as datas possíveis a empresa tinha compromissos em Cabo Verde que adiaram para estarem presentes em Rio Maior no dia vinte e dois de agosto, depois da Reunião de

Câmara. Referiu que a empresa passou o documento muito rapidamente, como é normal nas apresentações. Referiu que atualmente a apresentação de qualquer Plano não é feita de forma minuciosa. Referiu que tudo isto não foi apenas um trabalho seu, foi um trabalho da maioria com contactos com os vários parceiros, nomeadamente a restauração, o turismo rural, entre outros. Lembrou que nesta reunião ficou acordado que os contributos teriam de ser dados até ao dia um de setembro. Lembrou ainda que os Vereadores Augusto Figueiredo e Carlos Nazaré falaram, cada um, de um tema, o que pode ser constatado se consultarem o documento final, onde os mesmos constam.-

----- Lembrou que todos concordaram que a data limite para apresentação de sugestões fosse o dia um de setembro e que até ao dia de hoje ninguém acrescentou mais nada. Questionou qual a lógica de um documento que foi trabalhado por este Executivo com a colaboração de toda a maioria e em que a oposição foi convidada a colaborar, não fosse apresentado para aprovação por este Executivo.-----

----- Questionou ainda qual o foi o Plano que nos últimos trinta anos tivesse vindo à Câmara para ser discutido ou que fosse objeto de reuniões de preparação e de apresentação de sugestões, afirmando que normalmente as questões são apresentadas e depois submetidas a aprovação. Terminou a intervenção sugerindo que se mantenha o ponto. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Colocou o ponto à discussão e depois à votação. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Referiu que em bom rigor houve sugestões dadas na reunião. Referiu ainda que quando o Vereador Lopes Candoso disse que a oposição não deu contributos está a desvalorizar a oposição, porque a oposição deu o seu contributo. Referiu que a sugestão que deu para o ponto ser retirado, era pela importância do documento. Em sua opinião este documento merecia o envolvimento de todos, porque é um documento extremamente importante e é estratégico para o desenvolvimento do concelho de Rio Maior. Disse que do ponto de vista político nada tem a perder. Lamentou que não haja sensibilidade para unir os riomaiorenses à volta de um documento desta natureza. Disse ainda que podem não concordar e não retirar este ponto, mas não têm o direito de lançar sobre os outros suspeições ou ideias erradas de que são oportunistas ou de que não trabalham.-----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO**-----

----- Relativamente à apresentação de contributos para o documento disse que se referia à apresentação de propostas por escrito. Disse ainda que na reunião todos falaram, e todos deram o seu contributo. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Lamentou o facto de quando existem Planos Estratégicos e sempre que houve oportunidade das pessoas se pronunciarem nunca o tenham feito e posteriormente pedem esclarecimentos na Assembleia Municipal. Referiu que em relação a este Plano as coisas também foram assim, dizendo que houve oportunidade para se pronunciarem e não o quiseram fazer. Disse não se recordar que alguma vez um Plano presente a reunião de Câmara tivesse sido retirado.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio começando por dizer que no início do mandato delegou a competência e a responsabilidade desta área no Vereador Carlos Frazão. -----

----- Respondendo ao Vereador Carlos Nazaré sobre a questão dos riomaiorenses discutirem este Plano opinou que ainda não existe educação cívica para o fazer, mas houve agentes turísticos que foram consultados e todos se pronunciaram. -----

----- Referiu que o Vereador Daniel Pinto gosta da área do Turismo mas pelo facto de não ter estado presente na reunião também não pediu que houvesse uma outra apresentação por parte do Gabinete. Mencionou que o documento foi enviado sem que o Vereador ao longo do tempo tivesse enviado contributos. -----

----- **A Senhora Presidente voltou a ler a proposta de deliberação colocando à discussão e deliberação O Plano Estratégico de Valorização Turística para o Município de Rio Maior** -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO**-----

----- Manifestou o seu contentamento pelo documento e pela iniciativa de planeamento que a Câmara Municipal está a realizar, considerando que foi um trabalho que se desenvolveu ao longo de meses de auscultação e de reuniões com os operadores do setor e disse que o documento foi enviado para os Vereadores da oposição para se pronunciarem. Referiu também que o Vereador Carlos Frazão acertou a data mas que por razões imprevistas, não teve oportunidade de participar nessa reunião. Referiu que o facto de não estar presente nessa reunião não significa que esteja desatento ou desinteressado do assunto e referiu que tivera oportunidade de ver o documento, tanto quanto possível, dado que não foram respeitados os prazos de disponibilização dos documentos. Disse que o documento aponta para as principais áreas de desenvolvimento turístico do município e não aponta para outros aspetos que poderão também ser importantes, mas o mais importante é depois na prática, dizendo que um Plano vale o que vale. Disse que um Plano tem de ser acompanhado de vontades da Câmara Municipal, de vontades de outras instituições parceiras da Câmara Municipal e de vontades financeiras. Continuou a sua intervenção desejando que a Câmara Municipal e os agentes em Rio Maior tenham a capacidade de concretizar boa parte das ideias que estão anunciadas neste Plano e referiu que o documento fala do Poeta Ruy

Belo, fala das Salinas, fala do Turismo de Natureza, fala dos eixos estratégicos para Rio Maior. Terminou salientando que as ideias que estão no Plano não são novas, mas que devem ser concretizadas para o desenvolvimento de Rio Maior. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA**-----

----- Referiu que o documento para aprovação pela Câmara é uma proposta porque o documento só pode ser aprovado pela Assembleia Municipal. Disse que este é apenas um passo que a atual maioria entende aprovar nesta Reunião de Câmara. Disse que mantém a sugestão de retirar o documento da Ordem de Trabalhos. Disse que na altura da apresentação do documento felicitou a equipa e os funcionários envolvidos no processo e informou que dera as sugestões que entendera. Referiu que este documento teve uma atenção e um acompanhamento especial por parte do Vereador Carlos Frazão, dizendo que por essa razão concorda que seja importante para o Vereador Carlos Frazão, dado que não integra uma lista das forças políticas concorrentes ao próximo mandato, ver aprovado este documento no órgão que integrou. Solicitou que essas sejam as razões invocadas e que não invoquem razões que em nada contribuem para unir os riomaiorenses, não favorecem a democracia e que lançam suspeições sobre as pessoas. Disse que apenas defende os interesses dos riomaiorenses e que a única situação que estava a defender era um consenso ainda maior para este documento.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio para lembrar ao Vereador Carlos Nazaré que quando este refere que ninguém invocou o facto do Vereador Carlos Frazão liderar todo o processo, que quando interveio dissera que delegou a competência e a responsabilidade do Turismo no Senhor Vice-Presidente e que houve todo um trabalho por ele desenvolvido. Lembrou que também dissera, que este ponto deve ser aprovado por respeito e reconhecimento ao trabalho executado pelo Dr Carlos Frazão. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- De novo no uso da palavra referindo-se à discussão do documento disse que na altura deu duas sugestões. Na primeira sugestão referiu a necessidade de existir uma envolvente maior com a Escola Superior de Desporto, opinando que deveria existir uma área em que o Desporto, do ponto de vista científico, estivesse ligado à qualidade de vida. Salientou a importância da ligação desporto e saúde. A segunda sugestão era a nível do meio rural relacionada com a terceira idade, dado que em sua opinião Rio Maior deveria adotar do ponto de vista das instalações, dos equipamentos e das acessibilidades uma disponibilidade muito grande dizendo que deveria fazer disso bandeira. Opinou também que Rio Maior do ponto de vista turístico deveria ser um concelho com essa bandeira da preocupação permanente com a terceira idade.

Questionou se estas sugestões foram contempladas. -----
---- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----
---- Congratulou-se com a proposta apresentada do Plano Estratégico. Disse que significava que se arrumaram as ideias dizendo que a arrumação dessas ideias pressupõe um setor estratégico para o mundo. Disse que hoje a indústria do turismo é a mais portentosa do ponto de vista de volume de negócios em cada local, em cada terra e em cada País, desde que exista segurança e paz. Lamentou o facto de ter demorado quarenta e três anos depois do vinte e cinco de abril. Disse que se está a fazer uma caminhada com quatro décadas de atraso, mas que está feita. -----
----- Referiu que o Turismo vai depender do envolvimento da população e que este Plano Estratégico tem de ter duas coisas essenciais que são a formação e a educação permanente das pessoas na terra. Disse que sem isto não há Turismo, nem capacidade de atração. Em sua opinião o envolvimento das pessoas tem de estar presente em todas as fases do processo, na prospeção, no planeamento, na implementação, na gestão e na monotorização. Disse que é importante o envolvimento de todos e não só os que têm restaurantes e os que têm residências. Referiu que as coletividades devem fazer circuitos pedonais. -----
----- Continuou a intervenção referindo que ele e a CDU têm vindo a chamar a atenção para a criação de um geoparque. Disse que a freguesia de Alcobertas tem a história geológica do planeta Terra dizendo que isso não tem sido valorizado, apesar de ser único. Disse também que isto pode tornar maior a visitação com o reconhecimento da UNESCO. Referiu que neste Plano não viu o pedido de classificação a outras entidades. Questionou a razão das Marinhas do Sal não serem consideradas Património Nacional. Questionou ainda a razão das Grutas de Nossa Senhora da Luz que são Património Nacional estarem completamente degradadas. Considerou que sendo um Plano Estratégico há uma parte que não está a ser potenciada. Disse que registou terem considerado o geoparque mas que ele apenas aparece como resposta. Referiu ainda que há agentes neste projeto que têm de ser “puxados para cima”. Mencionou que a Desmor e a Escola Superior de Desporto têm um papel importantíssimo neste desenvolvimento. Em sua opinião este tipo de turismo para além da valorização dos locais com atividades de lazer tem de ser uma zona de atração de visitação com festivais. Referiu a necessidade de criar turismo de eventos. -----
----- Ainda acerca deste assunto referiu a necessidade de alterar o conceito de participação física no concelho como elemento de atração de saúde e de vida saudável. Mencionou que se torna necessário que este Plano contemple planos integrados não só para os que nos vêm visitar, mas também para os que cá vivem. Mencionou ainda que o conceito de cidade do Desporto deveria ser alargado dizendo que o conceito de

desporto para todas, da atividade física e do lazer ao longo da vida não foram contemplados neste Plano. Terminou a intervenção indicando o sentido de voto como favorável. -----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO**-----

----- Acerca deste assunto disse que houve uma sessão pública na sala da Assembleia Municipal, com a participação dos riomaiorenses. Manifestou o seu contentamento por se ter chegado a este ponto com o contributo de todos. Disse que nesta reunião se está a falar de pormenores. Saliu que este documento é unânime dizendo que isso significa que esta maioria trabalhou bem, tem mérito e que todos apoiam o trabalho da maioria nesta área do Turismo. -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----

----- De novo no uso da palavra referiu que o Plano consagra Ruy Belo apenas na residência. Em sua opinião o Município deveria incluir o poeta nos programas literários obrigatórios nas Escolas Públicas. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Esclareceu que se está a trabalhar neste assunto há muito tempo e recordou que no dia um de setembro de dois mil e dezasseis decorreu a sessão de abertura e apresentação do Plano Estratégico de Valorização para o Turismo de Rio Maior, com a participação da Entidade Regional de Turismo. Opinou que para estas sessões os Senhores Vereadores foram sempre convidados a estarem presentes. Lembrou que na altura alguns não pensariam que viriam a ser candidatos pelo que teriam um interesse diferente por este assunto. -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO**-----

----- Voltou a intervir dizendo que há uma área que o documento não identifica que é a área do golf, considerando que o Turismo de golf deveria ser reabilitado. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio para informar que nesta área, nos últimos três meses, a Câmara Municipal tem sido contactada de forma séria e as coisas estão a avançar. -----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO**-----

----- Na sequência das informações dadas pela Senhora Presidente, referiu que a Câmara Municipal tem sido contactada por entidades que estão interessadas nestas matérias e também não o anunciariam se não houvesse esses contactos. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- De novo no uso da palavra disse que todos os planos têm revisões. Disse ainda que tudo o que não está contemplado pode vir a sê-lo. Referiu que houve reuniões com os Salineiros, com os principais interessados nas Salinas, e com as pessoas que têm alojamento local. Disse também que em conjunto com a Dr^a. Cristina Vicente, foi feita

uma visita às capelas e a outros monumentos históricos do concelho. Salientou que não foi um trabalho de gabinete, foi um trabalho feito contactando diretamente com a realidade. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. –

----- Declaração de Voto do Vereador **Carlos Alberto Nazaré Almeida**, subscrita pelo Vereador Daniel Alexandre Pulquério Pinto que se transcreve na íntegra: -----

----- “Votei favoravelmente esta proposta por dois motivos: - Primeiro porque a proposta é efetivamente boa como já tida tido ocasião de emitir essa opinião quando foi apresentado o projeto político; A segunda e não menos importante porque de facto esteve envolvido o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior Dr Carlos Frazão e que esta será hipoteticamente a última reunião e seria a sua oportunidade de apresentar o trabalho. Por esse motivo votei favoravelmente, lamentando no entanto, porque este documento é um documento que vai ser aprovado e aí é que ele se torna eficaz, quando a Assembleia Municipal, sempre a Assembleia Municipal que resultar das eleições do dia um de outubro, que efetivamente os autarcas da nova maioria que ficarem a gerir o concelho de Rio Maior, mantenham a ocasião de discutir este documento que vai ser aprovado depois pela nova maioria da Assembleia. Era esta a única questão que eu tinha. Como aqui estão pessoas que hipoteticamente vão estar envolvidas por grandes forças nos Executivos que vierem a ser formados, fica aqui como sugestão que, pelo menos, este documento seja presente a uma nova Câmara para conhecimento.” -----

----- **PONTO IV – CERTIFICAR DOMÍNIO PÚBLICO DE ESTRADA NA FREGUESIA DE FRÁGUAS EM NOME DE PAULO CÉSAR CARVALHO E GRAÇA FIGUEIREDO LOPES, SOCIEDADE DE SOLICITADORES, SP., R.L. - PROCESSO Nº 207/2017** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação e parecer emitidos, certificar que a estrada que divide o prédio misto inscrito na matriz rústica sob o artigo 96 da secção U, e na matriz urbana sob o artigo 1681, sito em Ribeira de Fráguas, Freguesia de Fráguas, Concelho de Rio Maior, é do conhecimento e domínio público e enquadra-se no artigo 63.º da Lei 2110/61 de 19 de Agosto. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO V – CERTIFICAR DOMÍNIO PÚBLICO DE ESTRADA NA FREGUESIA DE ALCOBERTAS EM NOME DE SANDRA AZENHA, SOLICITADORA LICENCIADA - PROCESSO Nº 209/2017** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos

disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação e parecer emitidos, certificar que a estrada que divide o prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 147 da secção J, sito em Barbinos, Freguesia de Alcobertas, Concelho de Rio Maior, é do conhecimento e domínio público e enquadra-se no artigo 63.º da Lei 2110/61 de 19 de Agosto. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO VI – CERTIFICAR ÍNDICE DE CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO URBANO SITO EM CANICEIRA, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE PAULO CÉSAR CARVALHO E GRAÇA FIGUEIREDO LOPES, SOCIEDADE DE SOLICITADORES, SP., R.L. - PROCESSO Nº 214/2017 --**

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e em face dos pareceres emitidos, que para o prédio designado por lote 4 do alvará de loteamento n.º 244/84, sito na Caniceira, da Freguesia de Rio Maior, existe viabilidade construtiva, com uma área máxima de implantação de 102 m², área máxima de construção de 208 m², 2 pisos e utilização para habitação, não estando prevista a possibilidade de construção de anexos. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO VII – 30.º TORNEIO DE ATLETISMO DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE RIO MAIOR – PAGAMENTO ÀS ENTIDADES ORGANIZADORAS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, autorizar a realização do 30º Torneio de Atletismo das Freguesias do Concelho de Rio Maior, bem como a realização da despesa no valor global de 3.300,00€ (três mil e trezentos euros), nos termos da informação nº.22/DESP-UAECVH/2017. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----

----- Iniciou a intervenção referindo que os três mil e trezentos euros são o que é possível dizendo que certamente valeria a pena investir mais nestes jovens riomaiorenses. Questionou se não haverá outro Torneio de Freguesias de outras modalidades. Em sua opinião quando se fala nesse conceito de alargamento a todo o concelho da prática desportiva este é um exemplo que devia fortalecer outras modalidades. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO VIII – APOIO A TRANSPORTES ESCOLARES/ALUNOS COM CARÊNCIAS ECONÓMICAS/ANO**

LETIVO 2017/2018 -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, ao abrigo da alínea hh) do artigo 33.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conceder a isenção do pagamento dos transportes escolares para o ano letivo de 2017/2018, aos alunos mencionados na informação Nº 21/SUASE/2017, correspondendo a mesma ao valor de €3.725,50 (três mil, setecentos e vinte e cinco euros e cinquenta cêntimos), que o Município suportará na totalidade aquando do respetivo pagamento à Rodoviária do Tejo. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO**-----

----- Acerca deste ponto referiu que os apoios aos mais carenciados são sempre bem vindos dizendo que convém ter em atenção o aumento ou a diminuição deste tipo de apoios. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Interveio para responder ao Vereador Augusto Figueiredo dizendo que em termos de respostas sociais no nosso concelho a forma de as avaliar está nas situações que encontramos nas Escolas. Saliu que no concelho não tem havido aumento de situações de carácter social. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO IX – TRANSPORTES ESCOLARES DOS ALUNOS DO 2º E 3º CICLOS – EXAMES NACIONAIS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, conceder autorização para o reembolso da despesa realizada com a aquisição dos bilhetes das carreiras normais, para os alunos descritos na informação Nº.18/SUASE/2017. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO X – ESCOLA SECUNDÁRIA DR. AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA – TRANSPORTE ESCOLAR DOS CURSOS PROFISSIONAIS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, assegurar as despesas de transporte escolar no valor de €20.270,00 (vinte mil, duzentos e setenta euros), referente à participação financeira a 100% dos alunos que frequentam os cursos profissionais na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, nos termos e condições da informação emitida. -----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO XI - REVOGAÇÃO DE DELIBERAÇÃO DE CÂMARA DE 26/5/2017 SOBRE PROPOSTA DE PROCEDIMENTO – PIMUS – CONSTRUÇÃO DE CICLOVIA E ARRUAMENTO – EXECUÇÃO DE OBRAS: REQUALIFICAÇÃO DE ARRUAMENTOS URBANOS – PROJ. 33331/2016/167** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, revogar a deliberação por si tomada no dia 26.05.2017 referente à Proposta de Procedimento – PIMUS – Construção de Ciclovias e Arruamentos – Execução de Obras: Requalificação de Arruamentos Urbanos (Projº:33 331 2016/167), atendendo ao fundamento apresentado na informação Nº AS37/17-UOPPEAFPC. -----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO**-----

----- Questionou se as peças assinaladas e desenhadas a cor serão as vias onde vão ser executadas as ciclovias. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Interveio para informar tratar-se dos arruamentos e referiu que este assunto foi presente a Reunião de Câmara porque na altura os municípios foram confrontados relativamente ao PIMUS. Disse que foi exigido que os projetos fossem apresentados até ao dia vinte e nove de maio e como o tempo era escasso porque o prazo foi antecipado, só se avançou com a parte dos arruamentos. Disse que posteriormente chegou informação à Câmara de que o prazo iria ser prorrogado até vinte e nove de dezembro. Esclareceu que este ponto é para revogar a deliberação e que o ponto seguinte já tem as ciclovias. Esclareceu ainda que são dois lotes destintos mas a candidatura é única dizendo que o ponto seguinte irá manter este projeto e terá também as ciclovias. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO XII – CONSTRUÇÃO DE CICLOVIAS E ARRUAMENTOS – EXECUÇÃO DE OBRAS – CONSTRUÇÃO DE CICLOVIAS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, aprovar o projeto de execução para a construção de ciclovias e arruamentos, de acordo com a informação Nº AS36/17-UOPPEAFPC . -----

----- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Acerca deste assunto esclareceu que neste ponto estão as ciclovias possíveis,

estando contempladas as ciclovias de Rio Maior para Azinheira e de Rio Maior para Vale de Óbidos. Disse ainda que posteriormente está previsto fazer-se uma ciclovia na EN 114. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes. --

----- **PONTO XIII – APROVAÇÃO DE PROJETO DE ARQUITETURA DE REQUALIFICAÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA DE RIO MAIOR – ZONA RIBEIRINHA** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação emitida, aprovar o Projeto de Arquitetura – **REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA**. ----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA**-----

----- Iniciou a intervenção fazendo uma breve explicação sobre este ponto e o seguinte.-

----- De seguida fez o enquadramento dos processos referindo as diferentes fases dos mesmos. Referiu ainda que depois das várias reuniões foram sugeridas algumas correções aos projetos dizendo que o estacionamento da Villa Romana teve de ser afastado do edifício. Relativamente à Frente Ribeirinha questionou-se a existência de mais ou de menos açudes e do tratamento das suas margens. Referiu também que o montante definido para a Zona Ribeirinha é de um milhão e oitocentos mil euros e para a Villa Romana é de quinhentos e cinquenta mil euros. Disse também que depois da aprovação destes pontos serão solicitados às várias entidades os pareceres formais. Rematou referindo que como houve reuniões de trabalho prévias, haverá uma aceitação implícita dos projetos. -----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO**-----

----- Interveio para dizer que a Frente Ribeirinha só faz sentido com um plano de água limpo e com a garantia de condições ambientais. Lembrou que não vale a pena estar a perspetivar a requalificação duma zona sem o seu recurso hídrico, mas este está devidamente salvaguardado e tratado. Em sua opinião este assunto deve ser tratado com mais eficácia e com mais cuidado. Salientou que quando a obra chegar a água deve estar em devidas condições de usufruto turístico, de lazer e paisagístico. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Iniciou a intervenção questionando quem é que tecnicamente aprova o projeto de arquitetura, dizendo que pelos Vereadores ele é avaliado politicamente. Referiu ainda que o Chefe de Divisão Engenheiro Ricardo disse que o projeto de arquitetura está concluído, mas submete o mesmo à consideração superior para eventual aprovação. --

----- **CHEFE DE UNIDADE - ENGENHEIRO RICARDO ROSÁRIO** -----

----- Interveio para responder ao Vereador Carlos Nazaré dizendo que o projeto de arquitetura tem parecer favorável, dizendo que depois aprova e submete à consideração

superior. -----

----- **VEREADOR CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA** -----

----- Afirmou que na redação que aqui está referida não consta uma aprovação, mas uma passagem dizendo que existe a salvaguarda das entidades competentes. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- Declaração de Voto do Vereador **Carlos Alberto Nazaré Almeida**, subscrita pelo Vereador Daniel Alexandre Pulquério Pinto que se transcreve na íntegra: -----

----- “Votei favoravelmente esta proposta no pressuposto de que a componente técnica da aprovação do projeto vai ser resolvida.”. -----

----- Declaração de Voto do Vereador **Carlos Fernando Frazão Correia**, que se transcreve na íntegra: -----

----- “Perante a importância da aprovação do projeto de arquitetura da Zona Ribeirinha e perante tudo aquilo que tem sido dito da poluição do rio Maior e não só, não deixa de ser estranho que um Partido se abstenha.”. -----

----- **PONTO XIV – APROVAÇÃO DE PROJETO DE ARQUITETURA DE REQUALIFICAÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA DE RIO MAIOR – VILLA ROMANA** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face da informação emitida, aprovar o Projeto de Arquitetura – **REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ANTIGA VILLA ROMANA – PROJETO DE ARQUITETURA** -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- As intervenções foram feitas em simultâneo para o Ponto XIII e XIV da Ordem de Trabalhos. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

----- Declaração de Voto do Vereador **Carlos Alberto Nazaré Almeida**, subscrita pelo Vereador Daniel Alexandre Pulquério Pinto que se transcreve na íntegra: -----

----- “Votei favoravelmente esta proposta no pressuposto de que a componente técnica da aprovação do projeto vai ser resolvida.”. -----

----- Declaração de Voto do Vereador **Carlos Fernando Frazão Correia**, que se transcreve na íntegra: -----

----- “Perante a importância da aprovação do projeto de arquitetura da Zona Ribeirinha e perante tudo aquilo que tem sido dito da poluição do rio Maior e não só, não deixa de ser estranho que um Partido se abstenha.”. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Nos termos do nº 5 do artigo 27º do Regimento de Funcionamento da Câmara

Municipal, propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente reunião.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- Deu de seguida a palavra ao público presente para as intervenções e explicou as condições em que seriam feitas de acordo com o regimento da Câmara Municipal, de forma a ser do conhecimento de todos os presentes. -----

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **SENHOR JOÃO MARQUES** -----

----- Apresentou cumprimentos e a todos os presentes. -----

----- Questionou qual o ponto de situação da Rua Vale Caldeira. Disse que há oito anos que estão à espera do saneamento e de melhorias na estrada. -----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- Respondeu referindo que de facto as condições da estrada não são boas e que tem havido alguns rebentamentos. Disse que foi feita uma candidatura ao Ciclo Urbano da Água que permitia fazer obras no saneamento e no sector das águas, mas a candidatura não foi aceite. Referiu que a intervenção está prevista e a Câmara Municipal tem o projeto feito mas é uma obra bastante dispendiosa. Referiu que a intervenção só se fez numa parte, não se continuando a intervir porque os rebentamentos eram constantes e o que estava previsto era fazer o saneamento, fazer nova conduta e depois a respetiva pavimentação. -----

----- **SENHOR JOÃO MARQUES**-----

----- Questionou qual a previsão da Câmara para resolver esta situação. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Informou que a primeira fase foi concluída em 2016. -----

----- **SENHOR JOÃO MARQUES** -----

----- Referiu que os serviços da Câmara abrem buracos e depois tapam os mesmo com areia, sendo uma situação que não é admissível na cidade.-----

----- **VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA** -----

----- Respondeu referindo que só há cerca de vinte funcionários no Estaleiro, e por muito boa vontade que os funcionários tenham, não há capacidade de resposta para todas as solicitações. Disse que no estaleiro há funcionários que não têm férias há vários anos. Lamentou esta situação referindo que não há meios humanos disponíveis para dar resposta a todas as situações. -----

----- **CHEFE DE UNIDADE – ENGENHEIRO RICARDO ROSÁRIO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Informou que naquela zona existem dificuldades com o excesso de pressão da água e existe uma conduta muito fragilizada dizendo que está prevista a sua parcial

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 22 DE SETEMBRO DE 2017

substituição. Disse que devido a este facto existem muitos rebentamentos. Informou que a rua está referenciada para ser repavimentada. Informou ainda que se vão reparar corretamente os buracos com betuminoso dizendo que não se vai repavimentar toda a rua porque se vai proceder à substituição parcial da conduta. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Informou que o assunto ficou registado em ata dizendo que os serviços irão proceder em conformidade. -----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando eram treze horas e trinta minutos, a Presidente da Câmara Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, e para constar, se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos e a presente ata que vai ser apresentada na reunião seguinte para aprovação global, assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Maria da Luz Carreira Farelo, Coordenadora Técnica, que a redigi.-----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: _____

A COORDENADORA TÉCNICA: _____